

Antaq monitora impacto climático em portos do País

Estudo em parceria com agência alemã é finalizado após 3 etapas

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) concluiu o estudo sobre os impactos e riscos da mudança do clima nos portos públicos, que apontou Santos como um dos complexos do País com maior risco climático entre os 21 que aderiram à pesquisa. A partir de agora, a agência recomendará e fará o acompanhamento das medidas de mitigação de risco adotadas.

O estudo, que teve como relatora a diretora da Antaq Flávia Takafashi, foi realizado por meio de um acordo de cooperação com a Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ, na sigla em alemão), cele-

brado em janeiro de 2020. O estudo foi dividido em três etapas e tem como objetivo identificar os impactos e riscos da mudança do clima nos portos públicos nacional, além de recomendar medidas de adaptação nas operações e na infraestrutura portuária.

Agora, a Antaq pretende fazer o acompanhamento das ações de mitigação de risco implementadas pelos portos e um dos meios será pelo Índice de Desempenho Ambiental (IDA), como explicou o gerente de Regulação de Navegação da agência, José Neto, na semana passada, em reunião extraordinária da diretoria do órgão regulador.

“Nossa intenção é colocar o estudo climático para den-

tro do IDA, bem como as ações necessárias para as medidas de adaptação, isso nos possibilitará ao longo do tempo acompanhar o que os portos efetivamente têm feito indiretamente a partir do IDA. Obviamente que políticas públicas nessa área são importantes, assim como o acompanhamento por parte da Antaq por meio da sua superintendência de fiscalização”.

Na primeira etapa, finalizada em 2021, foram identificadas as principais ameaças climáticas, riscos e impactos da mudança nos portos públicos e elaborado um ranking dos complexos sob maior risco climático atual e para os anos 2030 e 2050.

Na segunda etapa, finali-



Em ranking de 21 complexos, Porto de Santos apresenta risco de paralisações em caso de chuvas fortes

zada em dezembro de 2022, concluiu-se que os portos de Santos, Aratu (BA) e Rio Grande (RS) possuem risco de paralisações em casos de chuvas fortes.

Constatou-se que a exposição da infraestrutura às intempéries — em casos de chuva persistente, chuva forte e inundações devido ao aumento de 0,2 metro do nível do mar — pode resultar em “altas demandas de manutenção, cresci-

mento de custos e capacidade geral reduzida”.

O estudo também revelou que os três portos não apresentam dados com série histórica de danos estruturais sistematizada e organizada, “não havendo, portanto, registros de impactos às infraestruturas e superestruturas”. Além disso, os dados de paralisações da operação do porto também eram limitados, correspondendo a um cur-

to período, o que representou uma grande limitação ao estudo.

Na última etapa, foi apresentado um guia metodológico com todas as diretrizes para realização de estudos de caso. O objetivo é possibilitar a todas as autoridades portuárias a realização das suas próprias análises de impacto climático e o desenvolvimento de estratégias para mitigá-los.